

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.  
 BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 1\$500

**Publica-se aos Domingos**

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração — rua Direita.

**EXPEDIENTE**

Principiamos esta semana a cobrança pelo correio das assignaturas que se acham em divida, e esperamos merceros nossos assignantes o obsequio de não reiterarmos o pedido, satisfazendo os seus debitos logo que lhe forem apresentados os recibos pelos empregados do correio.

A'quelles cavalheiros que com tanta pontualidade tem accedido ao nosso appello, agradecemos reconhecidos.

**A VEIRO**

**RECUPEREMOS A NOSSA DIGNIDADE**

A camara dos pares, em tudo digna de quem lhe dá a vida, não podia deixar de approvar silenciosamente a reforma do codigo penal já sancionado pela camara dos deputados, sua irmã uterina.

Gratos lhe devemos ser por a grande prova de amor á liberdade que acabam de manifestar!

Um trambolho que nasceu para pôr obstaculos, diz-se, aos desvarios da camara irrisoriamente chamada popular, não podia obrar de outra maneira senão apresentando-se tal qual é — um escravo do seu senhor.

O procedimento da camara alta, seguindo talvez a vontade do rei, da camarilha e do partido que se diz liberal conservador, deu a ultima pancada de morte na sua propria existencia, como a camara baixa acabou com o ultimo vestigio de dignidade que lhe restava.

Uns velhos rheumaticos de corpo e alma, uns novos ambiciosos, deram a mão ao rei para impor ao povo o silencio sobre as

infamias que sairem do paço para os ministerios, ou que sairem dos ministerios para fartar os sofregos e devassos que lhe lamberem as plantas e os apoiarem em todas as fraudes, traficancias, e infamias.

O povo, ludibriado mais uma vez, enlameado perante a Europa aos olhos da qual passa como uma nação despresivel e escrava, dorme a somno solto sobre as prepotencias dos que o governam e parece estar disposto a dar o seu voto ao primeiro aguasil e inutil que á chancellia official aprouver mimoseal-o como candidato nas proximas eleições.

D'esta ultima affronta ao brio, á dignidade, não é licito duvidar.

Venham ellas e veremos se o povo não continuará na mesma senda que até aqui — amostar-se incapaz de ser livre.

Portugal é bem infeliz!

A Inglaterra, tirando-nos a vida como nação colonial com a acquiescencia dos nossos governos, roubando-nos constantemente, aviltando-nos sem pejo, reduz-nos a viver como um corpo sem membros no meio das multiplas ambições que por ali se ostentam no jogo chamado equilibrio europeu; mas ainda assim até hoje podiamos gritar contra essa malvadez e rapinagem, dizer o que sentiamos, e faser recuar com ameaças os desvairados estadistas, que, depois de nos mutilarem, tambem nos querem abafar o halito e arrancar-nos a lingua para acabarem de todo com a nossa existencia.

E conseguiram-n'o

Nós, que demos o nosso sangue para servir, por assim dizer, na argamassa com que se construíram os castellos onde se has-teou o pendão portuguez, que

mandámos os nossos filhos transmittir a paes longiquos o sopro d'esta, então, grande vida portuguesa, somos levados por um homem a deixar-nos despojar de toda a nossa grandesa e do que mais caro nos é — da liberdade.

A camara dos deputados e dos pares, com a grilheta que lhes impoz o seu senhor á consciencia, devem estar satisfeitos de cumprirem as ordens dadas e de profundarem ainda mais a incompatibilidade, ja felismente bem manifesta para todos, entre o rei e o povo, entre ellas e este, verdadeiro soberano da nação.

Portugal é o unico paiz, que blasona de livre, onde geralmente o governo faz tudo quanto quer; onde as camaras não tem independencia e os empregados publicos, pela maior parte, assim como os que o não são, não tem consciencia dos seus deveres.

Votar sem saber em quem, receber dinheiro para ir á urna, eis o que o nosso povo faz, eis como elle comprehende os seus direitos e deveres.

O que ha a fazer em frente d'este desleixo, d'esta indifferença, d'este desamor á patria?

Tudo!

Não percamos a coragem e entremos na luta.

A camara dos deputados é contra nós? Sejamos unidos contra ella e obriguemol-a a reconhecer onde está o direito da razão e o da força.

A camara dos pares é nossa inimiga? Desafiemol-a a guardar o rei no dia em que a nossa energia se mostre á altura d'uma povo digno.

O rei quer faser o que bem lhe parecer? Pois mostremos-lhe onde reside a verdadeira soberania e a vontade suprema.

Approvaram a reforma do co-

odigo penal? Pois trabalhemos com afinco e sem olhar a sacrificios para deitarmos abaixo a monarchia e com ella todos as peias á liberdade.

Recordemo-nos de que, no dia em que se implantar a republica, recobramos a nossa dignidade, e abriremos mais uma pagina na historia dos feitos brilhantes do povo portuguez.

Abaixo pois a monarchia e com ella todos os obstaculos que nos impedem de sermos felises e recuperemos assim a nossa dignidade.

Mello Junior.

**MANUEL DE MELLO**

I

Londres, 6 de Março de 1884

Ill.º Sr. Joaquim de Mello.

Somente pelos jornaes do Brazil tive noticia da morte prematura do seu muito distincto irmão e peço-lhe que ás muitas manifestações de pesar que tem recebido, do grande numero de amigos e afeiçoados que elle tinha no Rio de Janeiro, me permita associar a expressão do meu mais sincero e real sentimento por uma tão dolorosa perda. Os honrosos e inequivocos testemunhos do alto apreço em que elle era tido, publicados em diversos jornaes Brazileiros, habilitam-me a dizer que apesar de toda a sua modestia e amor da obscuridade elle se havia tornado uma das figuras mais salientes do nosso gremio litterario assim como era um dos mais polidos e mais cultos membros da sociedade Fluminense. Semelhante morte não podia ser tratada como um simples infortúnio privado, e por isso tive prazer em ver que tanto a imprensa como o Gabinete Portuguez deram áquelle triste acontecimento o relevo e a importancia que verdadeiramente tem, — de uma perda publica que sensivelmente depauperava a actividade intellectual do nosso paiz.

Peço-lhe pois, em falta de outro

titulo, que me permita na qualidade Brazileiro, a quem nada do que interessa ao Brazil é indifferente, accrescentar, como eu disse, ás provas que V. S.ª já tem da estima e valia em que Manuel de Mello era tido, mais este insignificante testemunho de verdadeira dor e pesar.

Acompanho-o em suas saudades com a maior sympathia

De V. S.ª  
 Obr.º Gr.º e V.º  
 Joaquim Nabuco

**RECTIFICAÇÃO**

O telegramma que nos enviou o nosso correspondente de Lisboa a semana passada sahiu errado.

O telegramma era:

«A lei das rolhas foi approvada na camara dos pares. Hurrah pelo directorio!»

Continuam boatos de levantamentos em Hespanha, mas não ha nada de positivo.

Amanhã ha um grande comicio contra o tratado do Zaire.»

Como se vê, o hurrah ao directorio é uma perfeita ironia e não um applauso sincero como se deprehende do telegramma tal qual sahiu no domingo passado.

O nosso amigo que reclamou contra a adulteração do telegramma, diz-nos que louvará o directorio quando entender que o merece, mas que por ora só é digno das censuras dos bons republicanos pela sua incúria e desleixo sem equal. Tambem nós parece que tem razão e só nos resta pedir-lhe desculpa do erro involuntario que sahiu.

**O FANATISMO**

Diz Caraccioli no seu livro — *Grito da Verdade contra a sedução do seculo*:

«O fanatismo em seu espirito nada mais é que o zelo inspirado pelo Evangelho; esse zelo que devora os santos, segundo a expressão da Escrip-tura, esse zelo que não poderia consentir o erro ao nivel da verdade; esse

vezes. Não tinham necessidade de me mentir; eu ver-me-hia da mesma maneira obrigado a deixal-os sair, aliás estava arriscado a perder o meu lugar, porque elles sabiam de tudo, e ameaçavam-me de me denunciar.

—Mas como o souberam elles?  
 —Creio que foi esta mosca-morta do Luiz, irmão de Rochereuil, que nos seguiu uma noite.

—Quantas vezes tem elles sahido?  
 —Uma vez, Rochereuil e o abbade; uma outra Rochereuil só, e depois, a ultima, foram juntos.

—Como costumam entrar?  
 —Como nós, pelos jardins da rua das Hautes-Treilles; d'aqui saltam para a viella, e eu espero-os para lhes abrir a porta que dá para o outeiro, onde não ha nenhuma sentinella.

—E como saberás em que noite debes esperal-os d'esta vez?  
 —Mr. Luiz me prevenirá, assim está combinado.

—Attendo-me agora, e faz por me comprehenderes bem. Acredito, como tu, que Rochereuil e Georget voltarão. Como eu quero agarral-os, e para isso preciso de ti actualmente, não nos occuparemos do negocio da igreja de Nossa Senhora e das outras tuas habilidades. Eu vou suspender a instrução.

Continúa

(33) **Folhetim**

**A. RANC**

**HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO**

XXV

Isto para Descosses foi como quem lhe deu com uma massa em cheio na cabeça. As pernas tremeram-lhe, a cor rubicunda da cara alterou-se-lhe, tornando-se violacea e depois verde.

—Parece-me, balbuciou elle, que o sr. Rochereuil está deitado, porque esta manhã sentiu se indisposto.

Um vislumbre de triumpho brilhou nos olhos de Degrange.

—Pois bem, disse elle fríamente, se esse prezo está doente conduzi-me ao seu quarto.

—Mas elle está a dormir, replicou Descosses tentando readquirir a sua serenidade.

—Ah! elle dorme, é o mesmo; e o abbade Georget tambem dorme?

Descosses não respondeu. Os seus olhos

pequenos tinham-se dilatado com o medo, e os dentes batiam. Degrange tirou de debaixo do casaco o barrete, que até áquelle momento tinha conservado occulto.

—Conheces isso?

—E'... é um caso... caso... barrete, respondeu Descosses gaguejando.

—E' o teu, e encontrei-o esta manhã na igreja de Nossa Senhora. Percebes-me?

Descosses fez um esforço violento.

—Não, disse elle, este barrete não é meu, o meu está pendurado na parede.

—Escuta, proseguiu Degrange com voz breví e aspera, não tenho tempo a perder. Vou dizer-te os teus feitos sem ter o trabalho de te interrogar mais tempo. Este barrete foi deixado na igreja de Nossa Senhora, esta noite, por ti ou por um dos teus cúmplices. Em qualquer dos casos, elle saiu da prisão. Tu és um saltador! E's tu que tens roubado, durante este inverno, em Poitiers, e os prezos são os teus cúmplices. Se se esquadrinhasse aqui, encontrar-se-hiam com abundancia gazuas e escopros. Mas isto não é ainda tudo: os prezos politicos saem quando querem. Elles tem-te pago, ou antes, descobriram o teu commercio, e por isso dispõem de ti. N'estemomento passeiam lá fora Rochereuil e Georget. Estás bem arranjado, meu homem!

Descosses andava em volta do quarto, como um urso na sua caverna. Serrava os punhos, e as veias do pescoço e da cara inchavam.

—Olé! não sejas mau, continuou Degran-

ge com serenidade; se confessares alguma couza, alliviar-te-hei.

Descosses continuava a dar voltas sem dizer palavra; assoprava ruidosamente; foi á janella, abriu-a e respirou a plenos pulmões. Depois voltou-se para de Degrange, e collocando-se deante d'elle com as mãos nos bolsos:

—Pois bem, assim é, disse elle com insolencia; deixae-me ir embora.

—Isso não é tão depressa como julgas. Confessas, e isso já é bonito. Agora responde ás minhas perguntas.

—Se eu quizer. Estou prezo, mas não venderei os meus amigos.

—Meu homem, advirto-te de que com essas maneiras não serás bem succedido comigo. Põe-te ás boas, porque é isso o que mais te convem. Ouve-me: se fores franco e andares direito, não te garanto que te conservarás no teu lugar, porque comprehendes que isso é superior ás minhas forças, mas a prisão ser-te-ha mais suave, e eu prometto-te que não estarás lá muito tempo. Depois far-te-hei vir para Paris, e empregar na musica (1), e se te conduzires

(1) No calão das prisões, entende-se por musicos os condemnados que, em paga das revelações que fazem e dos serviços que prestam á policia, obtêm ficar em Paris em lugar de cumprir as suas penas na calceta ou nas cazas centraes. Occupam na Roquette, na Conciergerie, em Santa Pelagia, pequenos lugares de confiança. São auxiliares,

bem, teras perdão dentro de cinco ou seis annos. Se, pelo contrario, fores malicioso, ah! bom homem, envio-te a Rochefort, e ordenarei promptamente que tratem ahí do teu negocio; escolhe.

—Está escolhido, meu chefe. Direi e farei o que quizerdes. Estou ás vossas ordens.

—Quando deixaram Rochereuil e Georget a Visitação?

—No mesmo dia em que me entregaram os outros cinco presos politicos que estão no segredo, quero dizer, no quarto.

—Muito bem. Elles devem voltar?

—Assim m'o prometteram.

—E crês que elles cumpam a promessa?

—Creio, porque tem voltado das outras

moços dos banhos, pragueiros. São a policia particular do brigadeiro e do director, pois todas as manhãs são chamados a capitulo, isto é todas as manhãs vão a informações; pois como andam muito, conhecem ás mil maravilhas o pessoal das calcetas e das centraes, e o seu principal officio é reconhecer os que já foram castigados pela justiça que occultam a sua identidade. Quando se encontra um d'estes ultimos ou supposto tal no Deposito da Prefeitura de Policia, é logo expedido a todos os directores este breve despacho: — «Envia a musica». E de Santa Pelagia, da Roquette e da Conciergerie, a musica corre ao Deposito; e o musico que reconhece um antigo camarada recebe uma gratificação.

zelo que se eleva com energia contra os escandalos e impiedades, e que grita com coragem, quando o christianismo é atacado.»

E depois deriva para a má fé dos ímpios que clamam contra um fanatismo imaginario.

De reconhecida má-fé andava este apologistas façanhudo do catholicismo decadente. O presbytero Roquette, autor de um dictionario de synonymos portuguezes, define assim o fanatismo:

«O fanatismo é, (tomem nota) um zelo cego e apaixonado que nasce das opiniões supersticiosas e faz commetter accções ridiculas, injustas e cruéis, não somente sem vergonha e sem consciencia, senão também com uma especie de alegria e consolação, como se o que as faz houvera recebido alguma missão de Deus.» Ah! tem a opinião d'um padre, que conhece melhor os Evangelhos do que os conhecia o velho fidalgo, cujas opiniões erroneas perante a Philosophia, e talvez hereticas perante a boa Orthodoxia, nós aqui vamos refutando. O piedoso Marquez, rindo-se dos fingidos sustos dos ímpios encolhe as unhas e diz que o fanatismo é o zelo inspirado pelo Evangelho.—Falheiem pois esse livro e vejamos ao acaso, se lá se encontra coisa que justifique tal asserção.

Bemaventurados os mansos por que elles possuirão a terra. (Math. cap. V, v. 4.)

Vós sois a luz do mundo. (Item. v. 14.)

Deixa alli a tua offerta diante do altar, e vae-te reconciliar primeiro com teu irmão, e depois virás fazer a tua offerta. (Item. v. 24.)

Mas eu vos digo: Amae os vossos inimigos, fazei bem aos que vos tem odio, e orae pelos que vos perseguem e caluniam. (Item. v. 44.)

Porque, se vós perdoardes aos homens as offensas que tendes d'elles, também vosso pae celestial vos perdoará vossos peccados. (Item. cap. VI, v. 14.)

Ou como dizes a teu irmão: Deixame tirar-te do olho uma aresta, quando tu tens no teu uma trave? (Item. cap. VII, v. 4.)

Succedendo não vos querer alguém em casa, nem ouvir o que dizeis; ao sahir para fóra da casa ou da cidade, sacudi o pó de vossos pés. (Item. cap. X, v. 14.)

Raça de viboras, como podeis falar coisas boas sendo maus? porque a bocca falla o de que está cheio o coração. (Item. cap. XII, v. 31.)

Deixae-os: cegos são e conductores de cegos: e se um cego guia a outro cego, ambos vêm a cair no barranco. (Item. cap. XV, v. 14.)

Então disse Jesus aos seus discipulos: Se algum quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz e siga-me. (Item. cap. XVI, v. 24.)

O que semeia semeia a palavra. (Marcos, cap. IV, v. 14.)

Tambem lhes dizia: Attendei ao que ide agora ouvir. Com a medida com que medirdes aos mais, vos medirão a vós, e ainda se vos accrescentará. (Item. v. 24.)

Tal é o espirito dos Evangelhos que o miseravel dá como fonte pura do fanatismo. Tanta ignorancia, má fé e estupidez, não causam só indignação; fazem nojo.

Christo recommenda a mansidão, e o fanatismo tem nas suas exaltações febris commettido crueldades assombrosas; Christo diz aos padres que elles são a luz do mundo, e elles tornam essa luz, pelo fanatismo, um incendio devastador; Christo quer a reconciliação dos inimigos em antes da oração, e a Igreja, movida pelo fanatismo, com a hostia na dextra, excita os povos á guerra, ás carnificinas, aos massacres...

Christo manda fazer bem aos inimigos e orar pelos perseguidores; e o fanatismo degola, queima, rouba e extermina tudo o que encontra deante... Sempre sangue do lado da Igreja contra a mansidão do mestre de Nazareth.

Christo diz que sejamos indulgentes para com os defeitos dos outros, que não olhemos para a aresta que pesa sobre os olhos olheios, sem do nosso havermos tirado a trave, e o papado, o pae do fanatismo e da hypocrisia, cheio de infamias e vilezas, ousa pronunciar contra o mundo a palavra *excommunição*. Christo man-

da sair das cidades onde não aceitem o seu credo, e Urbano II ordena as cruzadas, e Innocencio III os queimadores do Albigense. Christo condena os que com boas palavras pretendem encobrir seus maus instinctos, e os jesuitas fanaticos, fingindo-se victimas, vêm exaltar os animos em favor da sua desenfreada ambição. Christo diz que deixem em liberdade o cego, e Eugenio IV entende que é melhor mandal-o queimar. Christo diz que o siga quem quizer, e Gregorio XIII abençoa a Saint-Barthelemy. Christo manda semear a palavra, e Sixto V abençoa a liga. Christo manda a clemencia, e o papado arvora o estandarte da guerra religiosa com o Syllabus. Ah! fica o resultado do confronto do fanatismo com a ideia evangelica.

Que dirão a isto os cogumelos de sachristia? Bem vêm que nos não valem dos trabalhos ímpios. Voltaire, Valney e Larousse não foram incommodados. Temos d'um lado um padre consciencioso, e do outro os Evangelhos. Foi valendo-nos d'estas duas forças que nós podemos elaborar este pequeno artigo.

Mas vejamos o resto da farrapada. O alarve diz que o fanatismo é o zelo que devora os santos. Não cita exemplos. Pois citaremos nós que também somos gente.

O fanatismo é o zelo feroz e estúpido de S. Bernardo perseguindo Abelard. O fanatismo é o zelo sanguinario de S. Domingos de Gusmão dando nascimento á inquisição para extermínio dos incredulos.

O fanatismo é o zelo pelintra de S. Luiz Gonzaga amaldiçoando todas as mulheres sem exclusão da propria mãe.

O fanatismo é o zelo selvagem de S. Pedro Nolasco ateando as fogueiras devoradoras dos hereges.

O fanatismo é o zelo idiota de Loyla excitando os povos á guerra contra a Reforma de Lutero.

O fanatismo é o zelo infame de Bossuet cantando *Te-Deum* pelas dragonadas.

O fanatismo é o zelo dos padres de Constança sentenciando Huss á morte.

Ha uns restos... se quiserem é pedir por boca.

Dirão ainda com a mesma desfaçatez, que nós bradamos contra um fanatismo imaginario?

E o supplicio de Vanini? e o de Bruno? e o de Jeronymo de Praga? e o dos bravos communeros de Castella?...

Para o abysmo, tartufos, para o abysmo! disemos ainda mais uma vez com o gigante patriarcha de Ferny.

Diseis que desejamos fingir-nos do vosso gremio? —Mentis! Ha muito que renegamos do vosso templo manchado, do vosso altar prostituido, dos vossos idolos salpicados de sangue.

Como disse Victor Hugo no seu discurso sobre a lei do ensino em abril de 1862,—nós não odiariamos a Igreja se n'ella houvesse sinceridade e não hypocrisia;—se ella apontasse para o ceu, e não rastejasse pela terra.

«Mas a Igreja fallando em liberdade prepara os grilhões com que ha de manietar a humanidade. Já o provamos em outra parte. Ignacio preverteu a obra de Jesus.

Os fanaticos não são os crentes. São os sectarios d'uma religião cujo sentido invertem. São os ensaiadores da santidade.»

Agora que os carolas zurrem.

Em vista do que ahí fica, já vêm os nossos leitores como a Igreja catholica, apostolica romana atraigou o Evangelho. Agora ponham á encyclica acima da obra divina de Jesus; colloquem o papa acima do Christo.

Nós nada queremos dos antros do Vaticano.

Heliodoro Augusto Salgado.

## PELO ESTRANGEIRO

### Hespanha

Por mais que a imprensa conservadora tente não dar importancia e até negar a existencia d'uma sublevação, não poderam conseguir ainda o seu desejo. As reservas da telegraphia e a vigilancia do governo em não deixar transmitir para o estrangeiro

noticias que digam respeito ao movimento explicam a attitudo aparentemente pacifica. Apesar, porém, de todo o rigor, sabe-se, segundo o *Imparcial*, que foi recebido officialmente em Madrid um telegramma, em que se annunciava a appareição d'uma partida revolucionaria na provincia de Gerona; mais tarde o mesmo periodico dizia não ter fundamento a participação official, e que tinha sido um alcaide o auctor do falso alarme. Comprehendem? Nós comprehendemos muito bem o reforço imtempetivo do *Imparcial* para radicar a crença da Hespanha estar em secego.

O jornalismo provinciano avançado, secundando o movimento popular, não temendo já a repressão que lhe vem os creados de D. Afonso, pronuncia-se abertamente contra a senha feroz dos cannibae bourbonicos, excita á revolução para reivindicarem a liberdade. Assim, *A União*, termina d'este modo um energico artigo editorial.

«Seja o povo grande e não haja receio, depois, de que os governos abusem como até hoje tem abusado.

D'um lado o povo, do outro a reacção. A luta travou-se, e avante, pois, que a victoria será nossa.

Os vencidos de hoje serão os vencedores de amanhã!

Coragem e avante!—

*A Lucta*, de Gerona, afirma que correm na provincia boatos alarmantes e que nas cercanias de Culera anda uma partida de gente armada.

Em Tarragona appareceram nas immedições de Almozer, Riba e Montblanch bandos de gente armada.

E o *Elvense* diz que por noticias de Badajoz se sabe que a exaltação partidaria em Hespanha é grande, e que d'um momento para o outro podem apparecer graves successos n'aquelle paiz.

Pelo ministerio de guerra emanou uma ordem para que expellas licenças absolutas a um grande numero de sargentos!

Que socego!...

E neste socego perenne, vão-se atulhando, sem tom nem som, sem conta nem medida, as masmorras de prezos politicos por simples suspeitas. Esta tyrannia desenfreada é o mais caracteristico signal da monarchia agorriante, que nos paroxismos d'uma existencia curta e cheia de crimes, se vae arrastando no lodo da propria corrupção, que a ha de asphixiar.

As nossas fronteiras continuam guarnecidas, por cauza do socego da Hespanha. E em Elvas foram apprehendidos 29 cartuchos de dinamite ao hespanhol João Pires, vindo de Badajoz e que pretendia transportar para a Galizia, por cauza do socego. Por cauza do socego continuam baixando consideravelmente os fundos publicos.

Está occupando a attenção da imprensa a dissolução do exercito do norte, onde o levantamento foi mais accentuado. Nos circulos politicos assegura-se ter sido descoberta uma nova conspiração, sendo prezos já muitos individuos. Em Tudella foram apprehendidas armas de fogo. Os jornaes de Malaga tambem noticiam ter sido cortado o fio electrico e inutilisado o apparelho que serve para illuminar o dique d'Este.

E' incontestavel que a Hespanha está minada por uma vasta rede revolucionaria, e não se farão esperar muito os acontecimentos que hão transformar com uma sacudidella tremenda a vida politica d'aquelle paiz, cujos destinos reproduzindo-se fatalmente em o nosso, abreviarão a aneada epocha de vermos unidos n'um fraternal amplexo democratico—a França, Hespanha, Portugal e Italia.

### França

Inclinámo-nos, sempre a que o chanceler allemão inimigo fidalgo da França, influisse no animo da China para não concordar com as condições de paz propostas por aquelle estado.

Por isso dizemos que se agora outra vez o intento do principe de Bismarck. O novo embaixador da China, Li Fong Pao, apresentou por lado do seu governo as bases do accordo, as quaes sendo muito favoraveis á França, foram aceites por esta potencia. Por consequencia está conjurado o perigo da continuação da guerra entre a França e a China.

A França organizará no Tonkim o protectorado igual ao de Tunis.

—O senado começou a occupar-se da questão do divorcio, e o governo resolveu apoiar o seu restabelecimento, desejando, porém, que se ponha em vigor o antigo titulo do codigo civil que foi abolido em 1816, supprimindo-se d'este titulo a disposição que auctorisava o divorcio por consentimento mutuo.

Parece assegurado d'esta vez o restabelecimento do divorcio em França.

O auctor d'este projecto é o infatigavel propagandista sr. Naquet, que se apoia principalmente nos precedentes historicos d'aquella lei em França.

A primeira lei que auctorisou o divorcio foi a de 29 de setembro de 1793, que segundo ella, o matrimonio se dissolvia pelo divorcio, que podia ser requerido por ambos os conjuges ou mesmo por um só, bastando para isso allegar a incompatibilidade dos caracteres.

A lei de 1803, admittindo tambem a dissolubilidade do matrimonio, restringiu muito as cauzas per que elle podia ser dissolvido. Apesar, porém, de estar auctorisado, os costumes não soffreram nada, pelo contrario a moral ganhou muito com isso, pois durante doze annos que a lei esteve em vigor, foi muito limitado o numero de divorcios reclamados, sendo o mais celebre o de Napoleão em 1809, que por fins politicos, repudiou a imperatriz Jozequina.

Apenas os bourbons subiram ao throno, a primeira coiza que fizeram foi revogar essa lei em 8 de maio 1816, auctorisando apenas a separação dos esposos.

### Inglaterra

Esta nação não esconde o seu egoismo quando trata dos seus interesses.

Nega ao Egypto a pretensão de este paiz se fazer representar nos negocios puramente seus; quer dizer a Inglaterra arvora-se em tutor á força de quem não lhe pediu conselhos, e a sua pupilla tem que pagar cara a interferencia ingleza nos seus destinos sem que lhe possa lançar em rosto ou entrar em conta de pagamento os prejuizos que lhe couzou com a invasão do seu exercito no territorio egypcio, que foi uma verdadeira desgraça para o paiz dos Pharaós.

Temos esperanças em que a conferencia coartará as pretensões avaras da Albion, porque a sua influencia officiosa já planeia cessões de terreno e não sabemos que mais, senão veja-se por esta attitudo, alias auctorisado, de que humores está ella:

O *Times*, por exemplo, diz que se da conferencia hade sair uma inspecção internacional, isto é, o antigo condemnio sob um nome novo, mais valeria, segundo o nosso confrade inglez, renunciar á consulta europeia do que subscrever ao aniquilamento de todos os esforços e sacrificios que a Gran-Bretanha tem feito no Egypto, desde o bombardeamento de Alexandria até hoje, e ao abandono dos seus interesses vitais no canal de Suez e no delta do Nilo.

Pobre Egypto, a usura do teu protector acabará de te esmagar.

—Com referencia á criticissima situação do general Gordon, está-se levantando em Inglaterra vivo celeuma contra o sr. Gladstone, que foi ha dias apupado nas ruas do Londres, por este estadista prometter accudir áquelle general lá para outubro, quando os calores tiverem declinado mais.

Entretanto aquelle bravo general vá soffrendo as consequencias da sua temeridade. Tem feito esforços inauditos para sair do circulo apertado que o envolve. Um grego, empregado em casa d'um negociante de Karthum, chegou ao Cairo no dia 7 do corrente, tendo gasto na viagem 25 dias. Disse que o general Gordon levantou uma trincheira entre o palacio do governo e o resto da cidade, para se livrar dos ataques da parte hostil da população.

Por um despacho sabe-se que Gordon saiu de Khartum, mas que foi obrigado a regressar ali, passados 3 dias, vindo que de todo era impossivel escapar, sem que uma força consideravel ataque o inimigo pela reductura. Khartum está bloqueado por uma enorme massa de rebeldes, que

Gordon tem em vão tentado romper n'umas poucas de sortidas.

Não pôde ser mais critica a posição do infeliz militar.

Uma parte da imprensa londrina tambem accusa asperamente o prezidente do conselho, e declara que a fraqueza do governo e as suas indecisões na campanha do Soldão compromettem a honra da Inglaterra ante a Europa e o seu prestigio no Oriente.

Esta Inglaterra, esta Inglaterra!...

## BIBLIOGRAPHIA

Já ha muitos dias que temos em nosso poder um livro curioso, que nos cumpre agradecer, mas uma preguiça invencivel nos afasta da tinta, da pena e do papel, e depois aqui á puridade, era preciso apreciar na devida conta e isso não se consegue galopando, sendo indispensavel dar tempo ao tempo.

A obra a que alludimos intitula-se —*Instituições de Previdencia fundadas no Rio de Janeiro*.— São apontamentos historicos e dados estatísticos coordenados para a primeira sessão quinquennial de Congresso Scientifico Internacional das Instituições de Previdencia, que teve lugar em Paris no mez de Julho de 1878.

O seu auctor é nosso patricio, pertence a esta terra e sobretudo é meu primo carnal. Esta circumstancia por em não me desviará da linha correctiva do meu dever. Não ha carne nenhuma, nem peixe, que me obrigue a saltar por cima da minha obrigação de sentinella cautelosa ás portas d'esta secção bibliographica.

Joaquim da Silva Mello Guimarães, irmão do conhecido litterato Manoel de Mello, ha pouco fallecido em Milão não precisa dos meus elogios; creio que os dispensa e faz muito bem. Na minha insignificancia, como molecula do povo ignorante, que posso eu dizer?

Bato as palmas, esbarafusto no meu logar das galerias e contribuo para a ovação, que o livro tem tido. Pertence á raça anonyma das coisas. E' um papel commodo.

O governo brasileiro publicou pressuroso a obra, logo é um livro util. E. Laboulaye preconizou-o em carta de 15 de outubro de 1878, logo é um livro de merito.

Escudado n'estas duas simplissimas observações eu devia abster-me de proferir sentença, mas não quero.

Se Mr. A. de Malarec, promotor do Congresso e seu secretario, declarou que aquella memoria fizera parte dos trabalhos d'aquella respeitabilissima reunião de sábios economistas de todos os paizes, e se a julgo de summo interesse, porque é que eu não hei de recommendar aquelle quadro rigoroso e immenso de montes-pios, sociedades de beneficencia, soccorros mutuos, estabelecimentos de caridade, piedade e philantropia, hospicios, associações maçonicas, institutos, cooperativas e as los que á porfia na capital fluminense repartem esmolas e semeiam o conforto, contraminando a miseria e a desgraça com uma exuberancia, que nunca se pôde louvar assás? Esta interrogação é inevitavel.

A tarefa complicada de resumir a estatistica, a brevidade do tempo, a necessidade de solicitar instantemente os dados precisos para a architectura do edificio, a obrigação de ler os estatutos, e fazer extractos, a classificação regular dos materiaes ingratos e dispersos, e finalmente a traducção em lingua franceza de tanta copia de complicados artigos tudo isso o auctor venceu desde 6 de maio de 1879 a julho do mesmo anno. Não se dirá que a indolencia do clima e o calor dos tropicos derreteu em musculos portuguezes a actividade nacional.

Estê protesto de diligencia patriota dá orgulho á minha familia, e faz ella muito bem.

Eu por mim como não pago direites de mercê por tamanha distincção, quando me perguntarem quem sou, direi sempre que sou primo de Joaquim da Silva Mello e nunca que sou apenas o

Mello Freitas.

## CARTAS

Lisboa, 16 de Maio.

Realizou-se no domingo passado o comício convocado pelo directorio republicano para protestar contra o tratado do Zaire. Esteve muitíssimo pouco concorrido, o que eu muito lamento porque isso nem sequer serviria de lição aos nossos directores imbecis. Estes mais os seus amigos querem explicar o facto, gravissimo em si e nas suas consequências, de varias maneiras. Disem que estava muito calor, sem se lembrarem de que muito mais calor estava quando se realisaram os comícios contra a Salamancada aonde o povo todavia foi levar em massa o seu protesto, e de que chovia em torrentes no dia em que se agglomeraram milhares de pessoas no quintal da rua de S. Bento para se opporem á approvação do tratado de Lourenço Marques, sem que a chuva, aliaz mais incommoda do que o calor, as obrigasse a ficar em casa. Disem que a ascensão do balão e a exposição agricola tiraram concorrência ao comício, sem se lembrarem do diploma de ignorancia e bestialidade que passam ao povo, o qual, segundo a opinião dos nossos directores, ainda prefere faser de palerma deante d'um balão a ir lavar um protesto contra uma das maiores poucas vergonhas da actualidade e ainda troca um comício tão importante como o de domingo pela exposição agricola que poderia examinar antes ou depois do comício ou em sessenta e mais dias consecutivos.

O raio feriu-os e desnordeou-os. Nenhuma das razões allegadas pelo directorio e coterie pode explicar a falta de concorrência ao comício. A verdade é que a opinião em Lisboa, que já se vae emancipando, está irritada com a inercia e imbecilidade dos directores republicanos e vae-lhe manifestando por todas as fórmulas o seu desgosto. A verdade é que o povo está farto de palavras doces, de ouvir oradôres sem edêas e cada vez reclama factos, acções, com maior energia e pede alto e bom som um procedimento energico, tenaz, habil e politico. A verdade é esta e não procurem sophismal-a. Já o comício contra a reforma penal foi menos concorrido do que todos os outros anteriores; este muito menos concorrido foi ainda e da concorrência a um terceiro nada direi.

Quer isto dizer que o partido republicano diminuiu? Não, cresceu até, cresce sempre, mas atravessa um periodo de desalento por culpa do directorio, da grande maioria da chefatura que não tem nenhuma capacidade para dirigir a corrente. Já um escriptor distinto disse:— quando o partido republicano crescer abaça os seus chefes, que se perderão no meio d'elle. Assim vae acontecendo. Depois isto está mais educado e o partido já não aceita o creó ou morre dos chefes. Podem á vontade excommungar os que fallam como eu, que nem por isso os excommungados deixarão de se rir da ridicula excommunhão, nem o povo deixará de murmurar cada vez mais.

Ah! as proximas eleições vão ser um desastre! Não se aproveite o directorio das lições dos dois últimos comícios, não ouça os murmurios da opinião e queixe-se depois.

—Acabou na camara dos pares a discussão sobre a reforma eleitoral. O projecto foi approvedo.

—Tambem foi approvedo na camara dos deputados o projecto de reforma do exercito. Na camara dos pares tem uma forte opposição, mas espera-se ainda assim que seja approvedo. A ser approvedo n'esta camara dá-se por certo que será posto brevemente em execução. Diz-se mesmo que já se trabalha na organização dos quadros dos novos corpos.

Ha pedidos instantes de regimentos para varias localidades. Aveiro provavelmente não apanha nenhum.

—A exposição agricola foi enormemente concorrida no domingo. Entraram na tapada perto de 16:000 pessoas e 600 carruagens. N'esse dia ninguem viu á vontade cousa nenhuma, porque a multidão acotovelava-se de uma maneira incommoda bastante. As raças cavallar e bovina estavam bem representadas. Vi lá dois bois como nunca vi na minha vida. Pareciam dois elephantes no tamanho; uma

cousa monstruosa e digna de ser admirada. De resto a exposição é resumida e acanhada de mais. Como, porém, vão chegando muitos productos é possível que o bello certamen se eleve a maior altura.

—Abre-se brevemente ao publico o jardim zoologico, que constituirá um dos maiores atractivos de Lisboa.

—Não se confirmaram os boatos de revolução em Hespanha. Parece, porém, que estão prestes outros levantamentos.

Y.

Porto,—16 de Maio de 1884.

Não tenho enviado carta d'esta terra nas ultimas semanas por ter havido uma escassez completa de noticias que possam interessar os leitores do «Povo de Aveiro», esse brioso e illustrado jornal que, na terra de José Estevão, deffende, sem medo e sem mancha, o creó da democracia avançada e guerreira a todo o transe a ignobil raça clerical. Diversos serviços de que estou encarregado impediram que enviasse carta particular notificando isto mesmo.

Os leitores e os dignos directores do jornal, vão por certo desculpar-me a falta que accuso acima, e que se funda em razões tão indiscutíveis.

Hoje, sim, já tenho que dizer.

—No dia 13 falleceu n'esta cidade, na sua casa da rua 9 de Julho, o operario Antonio Rodrigues da Assumpção, conhecido pelas suas ideias revolucionarias que prégava, rude mas sinceramente, em toda a parte onde se encontrasse.

Nos jornaes democraticos do dia seguinte, 14 de maio, appareciam os convites para o enterramento civil do indefezto trabalhador, dirigido a todos os livres pensadores para acompanharem o cadaver ao cemiterio municipal do Prado do Repouso, pelas 7 e meia da tarde.

Foi uma manifestação soberba e solemne, apesar de ser uma homenagem funebre.

O prestito sabiu da casa do fallecido, seguindo pelas ruas, de Cedofeita, Carlos Alberto, Voluntarios da Rainha, Carmelitas, Clerigos, Santo Antonio, Entreparedes, S. Lazaro e S. Victor até ao cimiterio. O feretro era conduzido á mão por amigos e correccionarios do finado, sendo coberto com a bandeira vermelha do Club União Democratica-Social.

Atraz do feretro, seguiam descobertos, trez a trez, em longa fila, os livres-pensadores do Porto que tinham accedido ao convite dos jornaes democraticos. Ao chegar ao cemiterio, o prestito compunha-se de mais de 800 pessoas e era ali esperado por muito povo que dezejava presenciar o enterramento.

O reaccionario director do cemiterio tinha mandado reparar a sepultura em um terreno, extra-muros, montanhoso e juncado de hervas silvestres mais proprio para inhumação de caes vadios do que de entes humanos, que em vida foram modelos de civismo e de honradez.

No Porto não se tem querido cumprir a lei que ordena se levante um pequeno muro para dividir os enterramentos dos não catholicos, mas dentro dos proprios cemiterios, o que se não deu com o cadaver de Rodrigues da Assumpção, enterrado para ali a monte, em presença do capellão e do director, dois padrecas encasacados e encartolados, que, esquecendo o respeito devido aos cadaveres, se entrelinham a dirigir chufas aos livres-pensadores.

Não é mais que um cão, era a phrase d'um dos taes ministros do altar! Como se elles fossem tanto como os cães! Ah! biltres que se eu vos poder mostrar, algum dia, quem sou, tereis occasião de apreciar a força do meu odio implacavel, immundos e repellentes monstros de hypoerisia, de falsidade e de pouca vergonha.

A auctoridade tinha desenvolvido no cemiterio um apparato bellico espantoso... de forma que não desse nas vistas. Os policias á paisana eram aos pares, mas nem o minimo incidente logrou alterar a ordem apesar das provocações clericas.

Junto da campa, usaram da palavra os cidadãos; J. Martins, Heliodoro Augusto Salgado e Antonio Moreira

da Silva que se referiram em sentidas phrases aos serviços prestados pelo finado á democracia e á revolução, encarecendo as virtudes que ornavam o bellissimo caracter do tão honrado como infeliz trabalhador.

O discurso de Heliodoro Salgado revestiu-se de golpes certos vibrados á face dos crendeiros e da infame seita negra. Foi uma oração pequena, mas brilhante e incisiva.

D'aqui alvitramos uma ideia que folgaríamos fosse posta em pratica sem demora. A exemplo do que os artistas de Aveiro fizeram, não devera collocar-se uma lapide commemorativa sobre a campa de Antonio Rodrigues da Assumpção?

—Está aqui em scena no theatro Baquet, a revista do anno de 1833, *Vistorias... do diabo*, original do sr. F. Jaccobetty e representada pela companhia do theatro Chalet de Lisboa.

E' uma soberba *charge*, em 1 prologo, 3 actos e 14 quadros, a todos os acontecimentos politicos do anno anterior, que ali são castigados poderosamente a rir, a rir, a rir, do principio até ao fim da peça.

Ha ditos tão picantes, tão fortes mesmo, mas tão bem achados, tão humoristicos que a gente não tem remedio senão gostar da peça e applaudil-a com enthusiasmo.

O quadro: *No craneo da situação* é d'um effeito maravilhoso e d'uma pilheria á... Democracia!

O desempenho d'esta peça a mais vermelha que temos visto em scena, é regular, sobresahindo a todos o artista que reproduz a creação do nosso conhecido *Zé Povinho*.

Vale a pena ir ao Baquet, *vistoriar* as *Vistorias... do diabo*.

Justus.

## NOTICIARIO

Despediu-se de redactor do *Seculo* o nosso amigo e collaborador Antonio de Castro.

Falleceu na quinta feira a esposa do nosso amigo sr. Francisco de Pinho Guedes Pinto, escrivão da camara municipal d'este concelho.

A mallograda sr.<sup>a</sup> succumbiu a uma tísica, que ha muito a acabrunhava. Estava na força da vida; e apesar d'isso, por uma modestia natural, raro abandonava os recatos da familia, a que dedicava todos os seus desvelos, deslizando-se-lhe a vida em caricias a trez tenras vergontasinhas, que eram o enlevo d'aquella mãe extremosa, em cuja frente resplandeciam as virtudes que lhe adornavam a alma.

O prestito foi muito concorrido, incorporando-se-lhe toda a companhia de Bombeiros Voluntarios, de grande uniforme, de que o sr. Pinho Guedes é actualmente chefe.

Recebam o nosso amigo e sua familia os protestos sinceros da nossa condolencia.

Realisou-se no domingo em Lisboa, como diziamos em telegramma, um comício para protestar contra o tratado do Zaire.

Portugal vacilla no vertice d'um precipicio medonho, onde se afundirá a nossa autonomia, ou antes, a nossa existencia mesmo como territorio propriamente portuguez annexo a qualquer das grandes nacionalidades que aneiam empolgar-nos. Accredítamos n'isso com todas as nossas véras, se um esforço energico, tremendo, não sacudir quanto antes, arremessando para bem longe, ou mesmo inutilizando-os por uma vez, esses zingaros d'alma negra e cynica, que querem vender particularmente o que pertence a todos a nós.

Os oradores Manuel d'Arriaga, Theophilo Braga, Trigueiros de Martel, Agostinho da Silva e Magalhães Lima eram interrompidos a cada momento pelas aclamações unanimes da assembleia.

Não temos espaço nem tempo para dar aos nossos leitores nenhuns detalhes dos discursos que foram pronunciados n'aquelle meeting. São já demasiados conhecidos todos aquelles nossos correccionarios pelo talento e desprendimento com que costumam discutir n'aquellas assembleias os actos do governo, para que no pequeno es-

paço de que dispomos possamos dizer o que é sobejamente conhecido.

No fim do comício o sr. Magalhães Lima mandou para a meza a seguinte proposta:

«Proponho que a mesa, em harmonia com as doutrinas dos oradores e adherentes d'este comício, fique auctorizada a redigir uma representação que será levada á camara apenas entre em discussão o tratado do Zaire e a promover, por todos os meios, uma resistencia tenaz e energica contra o mesmo tratado.»

Foi enthusiasmicamente approveda. E o sr. Sabino de Oliveira mandou tambem para a mesa a seguinte proposta:

«Proponho que se convidem todos os cidadãos portuguezes, por meio de annuncios publicados nos jornaes ou cartazes affixados nas esquinas, a acompanhar a mesa que levar á camara a representação contra o vergonhoso tratado do Zaire, suppondo que a mesa o fará quando se começar a discutir no parlamento.»

Foram lidas muitas adhezões de todo o paiz e a redacção do *Seculo* tem continuado a receber protestos vehementes contra o vergonhosissimo tratado.

A'vante, portuguezes!

A' camara não pedimos já nada porque é tempo perdido. Agora, porém, que temos á frente da administração do concelho uma auctoridade, que, segundo nos informam, tem a melhor vontade de castigar muitos abusos que o desleixo camarario e a inepcia das auctoridades administrativas, tem deixado arrear, iremos apontando a s. s.<sup>a</sup> as transgressões das posturas municipaes. Ante-hontem em pleno dia, pela rua mais central d'esta cidade, pela rua da Costeira, passava um carro cheio de estrume, que exhalava um cheiro mauseabundo, obrigando quem passava a tapar o nariz.

Ora isto no meio d'uma cidade, á luz do dia, em frente dos pagos do concelho, e a troco d'um misero voto, é desprezivelmente vergonhoso, não acha sr. administrador do concelho?

Ha mais, mas fica para a outra vez.

Fundou-se em Loanda um centro republicano. Já chegam aos nossos irmãos d'alem-mar a desillusão de que não ha nada a esperar da monarchia, principalmente para as nossas possessões, que sabiamente dirigidas, pela sua posição, pela fertilidade do seu solo uberrimo, podiam ser hoje o emporio do commercio africano.

Um hurrah pelos nossos correccionarios d'aquellas paragens.

Vae a quem toca.—E' esta a epigraphe d'uma noticia que recebemos pelo correio, a que não damos publicidade, porque não conhecemos a pessoa que nol-a remette. Publical-a-hemos, porém, da melhor vontade logo que o auctor nos diga o seu nome.

O nosso collega *A Juventude*, de Villa Real entrou no 2.<sup>o</sup> anno da sua publicação em 11 do corrente, apparecendo n'esse dia vistosamente adornado.

Os nossos parabens.

E' altamente sympathica a iniciativa do nosso prezado collega do *Seculo* abrindo nas suas columnas uma subscrição para satisfazer as despesas de processos formados ás victimas que não estão nas boas graças da realza.

Este espirito de confraternidade que tanto nos anima, a que se associam espontaneamente tantas adhesões, é um symptoma infallivel da solidariedade democratica, e a unica barreira a oppôr aos rancores hydrophobos da monarchia e seus satelitos, sedentos de custas—de dinheiro.

O sr. Antonio Maria de Carvalho, deputado por Agueda, disse em plena sessão dos deputados do dia 16, que não se prestava a ser comparsa na comedia do sr. ministro das obras publicas só pela insignificancia de ser nomeado membro da commissão dos arzoaes. *Tableau!*

O governo está dando a mais descarada protecção ao jesuitismo. As auctoridades admittem todos os seus crimes com uma indifferença que revolta. Isto chegou á mais baixa degradação moral! Nem ao menos salvam já as apparencias!

Não temos a esperar nada da monarchia, que escarnece as nossas queixas, e castigando nos se ousamos manifestar o nosso desgosto contra o bando das trevas!

Provocam-nos para fóra do campo legal? Pois bem, accetamos o repto, imbecis.

Da Figueira da Foz recebemos o seguinte

## TELEGRAMMA

(A' redacção do «Povo de Aveiro»)

Figueira 17, á 1 h. e 48 m. da t.

Por causa d'uma manifestação pacifica liberal feita antehontem aqui contra agentes jesuitas vamos ser processados cincoenta e tantos.

Todos os liberaes estão indignados.

Vejam a imprensa local.

E. Fernandes Thomaz.

Sob a epigraphe—*Manuel de Mello*, encetamos hoje a publicação d'umas cartas de condolencia, que foram dirigidas, por occasião do fallecimento d'aquelle nosso mallogrado patriota, a seu irmão, o sr. Joaquim de Mello, que se acha no Rio de Janeiro.

As cartas são firmadas por notabilidades brasileiras, e exprimem-se em termos que traduzem o alto apreço e estima, em que era tido no Brazil o sr. Manuel de Mello.

Recebemos a visita de mais um collega nas lides jornalisticas—*A Democracia do Norte*, que se publica na Regoa.

Que as brizas da felicidade lhe insufllem abundantemente os pulmões e o que desejamos ao novo campeão, cujo synthetisa o campo em que milita.

Realisou-se na quarta feira o enterramento civil do indefezto operario Antonio Rodrigues da Assumpção, livre pensador, fallecido no dia 13 do corrente. O prestito saiu á noute da casa do fallecido, na rua 9 de Julho n.<sup>o</sup> 237 e dirigiu-se para o cemiterio de Agramonte.

Realisa-se no proximo domingo no Theatro Aveirense um espectáculo por amadores, em beneficio da Associação de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas, levando á scena a comedia—*Os Medicos*—, e uma opereta n'um acto—*O relógio de Claudino*. Tomam parte na recita trez actrizes do Porto, sendo uma a nossa patricia Maria Gasparinho.

E' de esperar enchente, attenta a ideia louvavel dos nossos patriotas em promoverem o augmento dos fundos d'aquella associação humanitaria, cujas circunstancias não são das mais favoraveis.

Suicidou-se ante-hontem em Lisboa, disparando um revolver na bocca, o deputado Freitas e Oliveira. Até á hora em que escrevemos ainda não foi possível extrahir-lhe a bala que se alojou no ouvido, e talvez n'esto momento o suicida já haja succumbido.

Ignoramos per em quanto as causas que arrastaram o sr. Freitas Oliveira áquelle desvairamento.

Este deputado foi o que fez ha dias graves accusações ao actual ministro da marinha, pelo que o partido regenerador lhe mover na sua imprensa uma guerra acciotosa, e é possível, por isso, que aquelle homem encontrasse na sua vida publico os desgostos que tiveram tão triste desenlace.

Tiveram logar no dia 11 do corrente, em Roma, com grande pompa, os funeraes do poeta italiano, Giovanni Prati, que era senador do reino de Italia.

A's borlas do esquife pegavam o ministro d'instrução publico, o presidente do senado, o sindaco de Roma e o reitor da Universidade.

**E' curioso.**  
 - Bigode negro e farto annuncia coração sensível ás doçuras do amor.— Bigode louro revela espirito volúvel e difícil de contentar.— Bigode em desalinho e que cresce ao acaso, denota pouco apego á vida, espiritalismo exaggerado, ou muitos negocios.— Bigode castanho é indício certo de bons sentimentos.— Bigode aparado nas extremidades denuncia pouco gosto, mas caracter methodico.  
 Com vista ás bellas...

Acaba de ser preso na Hungria um celebre bandido. Durante muitos annos assaltou as estradas, roubou os viandantes e lançou impostos a torto e a travers sobre os camponeses aterrorizados, incendiando-lhes as aldeias quando elles se negavam a pagar as contribuições. A sua cabeça foi por vezes posta a preço pelo governo. Chamava-se Savanyl Joszy e diz-se que era um verdadeiro gentleman. Levava

uma vida opulenta, frequentando as estações thermaes e os grandes pontos de reunião. A policia acabou com aquella existencia feliz.

Publicou-se agora um trabalho estatístico de grande importancia sobre o producto e o consummo do papel no mundo inteiro.

Por elle se vê que existem 3:985 manufacturas que produzem annualmente 952 milhões de kilogrammas de papel. Metade d'esses 952 milhões é consummido em obras de impressão; 300 milhões de kilogrammas são empregados nos jornaes. O consummo de papel pelos jornaes augmentou um terço em dez annos.

Os Estados Unidos teem 900 fabricas; a Inglaterra 800; a França 300. Segundo o mesmo trabalho estatístico, um inglez consomme annualmente onse libras e meia de papel; um americano, dez libras e um quarto; um allemão, oito libras; um fran-

cez, sete; um italiano ou um austriaco, trez e meia; um hespanhol, libra e meia; um russo, uma libra; um mexicano, duas libras.

E' enorme o numero de refractarios no exercito allemão. Durante os ultimos dez annos subtrairam-se ao serviço militar n'aquelle paiz 87:487 mancebos!

A bibliotheca nacional de Paris conta 2.500.000 volumes. E' a mais rica e antiga de todas as bibliothecas da Europa.

Terça-feira, 6 do corrente, achavam-se varios trabalhadores cavando no sitio do Poço da Volta, concelho de Chaves, entre os quaes estava um de nome Julio Teixeira, natural de Bobadella, concelho de Mont'Alegre. Seria talvez meio-dia, quando este desgraça-

do se lembrou de propor que atravessaria a nado o rio (Tamega), que alli passava perto, sob a aposta de 180 réis.

Os outros acceitaram, julgando que elle nunca poria tal ideia em pratica; mas, quando viram que essa era sua tenção, quizeram impedil-o d'isso, sem que o conseguissem, e o infeliz Julio Teixeira lançou-se ao rio, d'onde, passados instantes saiu, mas já cada-ver.

Dizem da Guiné que o ataque das forças do governo contra os indigenas rebeldes de Zaguichor foi coroado de exito, devido principalmente ao bombardeamento da canhoneira *Bengo*, que se postou em frente de Borim, arrastando a povoação. A marinhagem desembarcou. Outras povoações foram castigadas, pedindo os rebeldes a paz. Um francez, que andava fazendo rpropaganda contra nós, foi expulso

da provincia. A questão com a França julgava-se terminada, depois da troca de officios entre os governadores da Guiné portugueza, e da Guiné franceza, esperando-se um ultimatum com relação aos limites.

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

A republica do Transwaal baixou todos os direitos sobre as mercadorias portuguezas, considerando-as em igualdade de circumstancias com as mereadorias de outras nações africanas, conforme o tratado de 1875. Os vinhos portuguezes são admittidos em igualdade com os mesmos vinhos de Africa.

**SECÇÃO DE ANNUNCIOS**

**MUITA ATENÇÃO!!**

**Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e corservaria**

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e mensões honrosas

**35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39**

**— AVEIRO —**

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordéus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquelles paizes.

**QUEIJOS**, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglezas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Ingleza e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Inglezes Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Serny, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Ingleza e Salmão em latas. Presuntos Inglezes, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Inglezes em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compóta, secas e chrialisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costellets de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos bolões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebugados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Choclates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arroz de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geleia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pastéis do Cócó. Bras do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordéus, Jerez, Madeira, Porto, Bucallas, Colares, Carcavellos e Alemejo. Assucars Allemaes, Inglezes e da Ilha da Madeira, chrialisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudin economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourico e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio  
 Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

**José dos Santos Gamellas & Filho**

**VENDE-SE**

Uma machina de costura com pouco uzo e em boas condições. Faz-seabatimento de preço.

Quem a pretender, falle n'esta redacção.

**HERPES E IMPIGENS**

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro.

**XAROPE** Phellandrio composto de Roza.

**POMADA** de anti-herpetica do Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogeria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**BANDEIRAS**

HA-as de lindos gostos em caza de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

**Contra a tosse**

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**ANIMAES BRAVOS VIVOS**

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa. aceita o

Director-Gerente  
**Dr. van der Laan**  
 Largo do Rego, 9,—Lisboa

**VINHO NUTRITIVO DE CARNE**



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dipepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeteck.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellent lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que esta depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**Empreza**

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONTRUCCOES NAVAES COMPLETAS  
 Fundicção de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUCÇÃO DE COFRES  
 PROVA DE FOGO

Construcção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes: taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, ao attento, onde se encontram amostras e padroes de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

**PORQUE COSEIS Á MÃO?**



VINDE A'

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO —79— 75 (PEGADO A' CAIXA ECONOMICA)

**AVEIRO**

Onde por 500 reis semanaes

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

e sem augmento algum nos preços, podeis adquirir qualquer das legitimas e tão apreciadas

**MACHINAS DE CUSTURA DA**

COMPANHIA FABRIL SINGER DE NOVA-YORK

As que não teem rival em todo o mundo e as que são procuradas por toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

GARANTIA POSITIVA—ENSINO E CONCERTOS GRATIS

Cuidado com as imitações

Peçam catalogos com os preços e desenhos das machinas que se enviarão gratis.

SUCCURSAES EM TODAS AS POVOACOES MAIS IMPORTANTES DO MUNDO

**FABRICA**

DE LADRILHOS MOSAICOS

NO PORTO

CONTINUA a ser correspondente n'esta cidade David da Silva Mello Guimarães, em casa de quem podem ser vistos os desenhos e respectivos preço.

**Contra a debilidade**

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrea que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogeria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

**NOVIDADE**

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42  
**COIMBRA**

**JOAQUIM DE CARVALHO**

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortimento de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

**CASA DE PENHORES**

DE

**A. M. MARQUES VILLAR**  
 legalmente auctorisada

Trav. de St.º Antonio (proximo á Sé)  
**AVEIRO**

EMPRESTA dinheiro sobre penhores d'ouro, prata, moveis, relogios e roupas em bom estado, das 9 horas da manhã ás 10 da noite, por um juro baratissimo. Tambem recebe dinheiro por conta do penhor, para facilitar a retirada d'elle.